

No. 144  
ANO 20  
JAN-MAR/2010  
F.A.R.J.



# LIBERPA

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

*“Em última instância, a minoria revolucionária só pode servir aos oprimidos. Tem enormes responsabilidades, mas nenhum privilégio.”*

**George Fontenis**

Para nós, a reflexão sobre determinados fatos políticos ocorridos nos movimentos sociais possui uma importância fundamental. Não só para registrar certos acontecimentos para posterior avaliação coletiva, mas também porque os fatos podem carregar consigo excelentes elementos pedagógicos, que ajudam a pavimentar o projeto de organização popular autônoma que modestamente desejamos ajudar a construir e integrar, com outros movimentos e organizações.

Como é de conhecimento público, animados pela perspectiva de atuação que oferecia o Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) – RJ, alguns de nossos militantes integraram suas fileiras em 2008 e, conjuntamente com outros/as valorosos/as companheiros/as, dedicaram-se à reconstrução deste movimento com determinação. Nesta trajetória, o MTD-RJ aglutinou novos e velhos militantes – de diversas tendências ideológicas e unidos sob uma só bandeira social – que foram responsáveis por impulsionar, na medida de suas forças, e de forma coerente, o movimento no Rio de Janeiro.

As lutas nas quais nos envolvemos neste período passaram não só pelas questões econômicas mais básicas (como geração de renda e moradia), mas também se inseriram nas mobilizações políticas e na organização de atividades culturais (rap e hip-hop). O MTD-RJ participou de diversas e numerosas manifestações e mobilizações compostas por distintos movimentos e entidades. A atuação do MTD-RJ em todo este período, fruto não só do compromisso de seus integrantes, mas também de sua diversidade político-ideológica (que comportou e comporta anarquistas, autonomistas, marxistas ou mesmo os que não professam nenhuma ideologia específica) pautou-se sempre pelo diálogo aberto com outras tendências e movimentos, indo na contramão do sectarismo que infelizmente caracteriza muitos setores da esquerda.

Alheios à percepção de que um movimento social é mais amplo e diverso do que uma ideologia específica

## REFLEXÕES LIBERTÁRIAS SOBRE ALGUNS ACONTECIMENTOS NO MTD-RJ



e uma organização política – e que, portanto, deve ser múltiplo e comportar diferentes correntes e tendências da esquerda – militantes pertencentes à Consulta Popular do Rio de Janeiro que, apesar do eufemismo, é um partido orientado pelo marxismo-leninismo, desrespeitaram diversas vezes orientações coletivas do MTD-RJ. As articulações que foram feitas à revelia dos fóruns deliberativos do movimento, inclusive no sentido de tentar atrelá-lo às legendas eleitorais, culminaram numa tentativa bizarra de impor ao MTD-RJ, não só as piores características monolíticas de um partido político (centralismo-democrático), mas também seus princípios orientadores supostamente mais adequados (marxismo-leninismo).

Procurou-se também impor – sob o signo de uma pretensa superioridade metodológica do marxismo-leninismo, professada pelos referidos militantes da

Consulta Popular – a predominância política de uma suposta Nacional do MTD. A Nacional, referida pelos companheiros da Consulta, jamais foi um instrumento de subordinação, caracterizando-se por ser um fórum de debate fraterno entre os MTDs de diversos estados. O caráter e a metodologia desta instância ainda não estavam completamente definidos. E para nós, anarquistas, ela deveria respeitar integralmente a autonomia dos MTDs a nível estadual, construindo o movimento de baixo para cima.

A filiação ou ingresso dos militantes do movimento em partidos ou outras organizações políticas, conforme consta no documento de avaliação feito pelo MTD-RJ em dezembro de 2009, nunca foi um problema. No entanto, ela deveria estar ancorada em princípios éticos que evitassem quaisquer tentativas de aparelhamento ou dominação do movimento social por estes agrupamentos ideológicos. Além disso, **seria necessário que os militantes compreendessem as peculiaridades e distinções entre a esfera social, do movimento social, e a política, das organizações ideológicas/partidos, garantindo a autonomia do movimento.**

As tentativas de impor pela organização política uma relação de hierarquia e domínio ao movimento social, entretanto, não passaram despercebidas à esmagadora maioria dos companheiros do MTD-RJ. Anarquistas e não anarquistas, notando tais tentativas, sugeriram inclusive o afastamento temporário de alguns dos militantes ligados à Consulta Popular, que já haviam descumprido as deliberações do coletivo.

Com o objetivo de instituir um clima de desconfiança, preparando os ânimos para uma cisão, ou uma “desejável” retirada dos anarquistas deste movimento social, os referidos militantes da Consulta Popular passaram a divulgar a versão de que os libertários manipulavam, desrespeitavam as decisões coletivas e que alguns ainda, dotados de “capacidade retórica superior”, enganavam a maioria dos “ingênuos componentes do MTD-RJ”. Mas a manobra foi logo percebida pela maioria dos, nada ingênuos, militantes emettedistas.

Durante a reunião estadual, realizada no fim de novembro de 2009, que avaliou todo o problema, a es-

**“Porque confiamos mais no acordo que na imposição, mais no conhecimento que na coerção, mais na liberdade que na autoridade. Por isto somos libertários.”**

*Gerardo Gatti*

**magadora maioria do coletivo mostrou ter percebido a manobra que objetivava transformar a prática de desrespeito crônico às deliberações coletivas em um mero maniqueísmo ideológico** querendo fazer crer que se tratava apenas de um conflito de anarquistas e comunistas – fato que se desmente ao se verificar a minoritária presença dos anarquistas.

A reflexão coletiva da maior parte do MTD-RJ, levada a cabo nos debates desse fórum ordinário estadual, confluuiu para a corroboração da documentação programática do movimento, reafirmando que **o movimento social deve ser construído sobre a necessidade, e que é a ideologia (ainda que sejam várias) que deve estar dentro do movimento social e não o contrário**. Concluiu, ainda, que os militantes da Consulta Popular, ao quererem impor um programa e uma metodologia ao movimento, que eram alheios à sua base, estavam tentando “ideologizá-lo”, colocando-se à sua frente e comprometendo sua autonomia.

Esta reflexão redundou no encerramento da reunião e no afastamento definitivo dos companheiros da Consulta Popular, entendendo, a esmagadora maioria do MTD-RJ, que estes desrespeitaram sistematicamente a Carta de Princípios do movimento – que inclusive ajudaram a construir nos meses anteriores – e que burlaram as regras mais básicas de entendimento comum.

Para melhor compreensão dos fatos, a carta publicada pelo MTD-RJ em seu site dá um bom panorama dos problemas enfrentados pelo movimento no Rio de Janeiro. Mas há de se fazer uma análise mais rigorosa desse tipo de prática recorrente nos movimentos sociais e que deve estar ancorada também no terreno da teoria.

Para nós, **não deve haver subordinação da esfera social à esfera política – ou seja, relação de dominação ou hierarquia das organizações políticas para com os movimentos populares. Esta relação deve ser de complemento e horizontalidade**, como defendido por diversos teóricos anarquistas. Portanto, os movimentos sociais não devem permanecer subordinados às vanguardas ou lideranças iluminadas. Também não acreditamos que os movimentos sociais devam ser escolas preparatórias das organizações político-ideológicas ou um “jardim de infância” para “cooptação” de quadros.

Com este espírito, denunciemos os que acreditam que os movimentos sociais nascem e crescem a partir das cabeças de alguma vanguarda ou liderança descolada da base. Considerando os aportes “revelados” dos “cientistas da revolução”, é lamentável que estes poucos camaradas acreditem que o MTD tenha surgido de um debate gestado no interior da Consulta Popular e não da necessidade e organização dos trabalhadores desempregados e subempregados (Cartilha da Consulta Popular, p. 19 – Resoluções sobre a Tática).

Recusamos igualmente a tese de Lenin e de seus continuadores (Trotsky, Moreno, Stálin, etc.) que acreditam que a luta daquilo que estamos chamando de es-

fera política (ou seja, da organização política/partido) é mais complexa e, portanto, superior à daquela que estamos chamando de esfera social (ou seja, sindicatos/movimentos sociais, etc.), que só teria condições de realizar a luta econômica e não política.

A sustentação dessas posições – que o movimento surge da vanguarda e não das necessidades do próprio povo, que a luta política do partido é superior às lutas econômicas populares e, finalmente, que os movimentos sociais são incapazes de realizar a luta política – talvez explique a predileção dos companheiros da Consulta Popular pela construção de atividades de cúpula apartadas das bases do movimento. Talvez explique também sua concepção de que todo avanço da nossa classe é uma conquista, não da própria classe, mas de meia-dúzia de especialistas ou revolucionários profissionais, encastelados em partidos e guiados apenas pela luz e pela verdade fundamental do marxismo-leninismo.[1]

Com este texto, além de denunciar as práticas ocorridas no MTD-RJ, temos o objetivo de criticar, de forma responsável, os **métodos contra os quais lutamos há décadas, e que, infelizmente, ainda se verificam nos movimentos sociais**. Neste caso do RJ, não nomeamos os autores, mas suas obras e a legenda política que os abriga, por considerarmos tanto suas práticas como suas teorias completamente equivocadas. Preferimos, assim, denunciar e nos opor a esta prática e a esta teoria.

As práticas e teorias autoritárias baseiam-se em supostas verdades, certezas fundamentais e totalizantes, que visam acabar com quaisquer posições divergentes e mesmo com as oposições críticas, e é por isso que se assentam sobre a mais absoluta arrogância.

Para nós, é imprescindível ao processo de transformação social que as diferentes tradições da esquerda e as diferentes formas de organização dos trabalhadores sejam acolhidas com respeito, ao invés de recorrer aos velhos chavões ou estereótipos, bons para reproduzir o divisionismo, mas ruim para construir a tão propagada unidade de esquerda que ronda muitos lábios re-

volucionários. **O aniquilamento do diálogo e a capacidade de fazer do outro um adversário em nossas próprias fileiras de classe é a argamassa estéril dos que desejam uniformizar, rotular ou tornar invisíveis àqueles que não comungam de suas teorias e práticas baseadas em uma suposta verdade.**

**As revoluções sociais são fundamentalmente experiências de classe.** O que o anarquismo e os anarquistas podem fazer, visando aproximar a revolução social, longe de submeter os restantes dos trabalhadores às suas posições ideológicas, é continuar **lutando ombro a ombro, sem estabelecer posições de mando ou privilégio**. No momento em que as contingências sociais impõem novos desafios, acreditamos que as transformações sociais só poderão ser inauguradas por uma **gama de tradições, movimentos e entidades de classe, irmandas por um desejo comum de acabar com o capitalismo e construir a nova sociedade**.

Irmanados neste ideal, continuaremos pacientemente presentes no MTD-RJ e em outras barricadas de luta, promovendo **a metodologia e o programa que acreditamos darem protagonismo ao conjunto de explorados/dominados, ou seja, a toda classe, e não só a um ou outro militante ou organização que quer se colocar acima da classe**.

#### **Nota:**

1. Este equívoco conduz ao entendimento dos processos revolucionários como consequência da atuação dos partidos e não da classe trabalhadora, que, nestes casos históricos, permanece sempre relegada a um papel secundário. A “verdade fundamental” pode ser encontrada nos escritos de Lenin, por exemplo, quando afirma: “A doutrina de Marx é onipotente porque é exata. É completa e harmoniosa, dando aos homens uma concepção integral do mundo, inconciliável com toda a superstição, com toda a reação, com toda a defesa da opressão burguesa. O marxismo é o sucessor legítimo do que de melhor criou a humanidade no século XIX: a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês.” (LENIN, *As Três Fontes e as Partes Constitutivas do Marxismo*.)



---

## **Terremoto no Haiti Solidariedade ao povo haitiano**

---

*A premência da situação impôs-nos uma rápida publicação do presente artigo, traduzido do castelhano. Estamos contudo cientes de que o assunto não se esgota naquilo que nele é dito. Por um lado, é revoltante o teor de muitos comentários das televisões e jornais que, alundindo à situação de extrema pobreza, que não é de agora, do tecido econômico e social haitiano, culpam os próprios haitianos pelo atraso da chegada dos socorros internacionais. Para essa gente, o grande perigo seria agora “a eclosão da violência descontrolada”, como se a grande violência não fosse, precisamente, o estado de miséria e de falta de equipamentos a que esse povo tem estado sujeito, e que o terremoto veio encontrar. Um terremoto de intensidade semelhante ocorrido na Califórnia em 1994 provocou 72 mortos e 3.000 feridos.*

*Por outro lado, o tema das catástrofes naturais é amplamente glosado - com a vantagem de que semeia um medo difuso e*

*esotérico na opinião pública - por pessoas que, muitas delas, têm estado totalmente de acordo com outro gênero de catástrofes, não naturais mas provocadas pela própria natureza do sistema capitalista, como o desastre que atinge os povos da Palestina ou do Iraque (só neste país, desde 2003, 1.200.000 mortos civis e 5 milhões de deslocados e refugiados, em 25 milhões de habitantes) entre tantos outros exemplos possíveis.*

*Por fim, o grande saco roto das ONGs. Sem desprimor para (como refere este artigo) aquelas ONGs que fazem um trabalho importante de ajuda e socorro às populações sinistradas, é preciso saber-se que, segundo The Economist, essas organizações (mesmo as “boas”) gastam cerca de 80% dos seus financiamentos com o próprio pessoal que as constitui.*

A tragédia mais uma vez bate às portas do Haiti. Desta vez na forma de um terrível terremoto de grau 7 [na escala Richter] que devastou o país, convertendo-o em ruínas.

Ainda não se tem dados exatos do número de vítimas, mas a Cruz Vermelha fala em 3 milhões de vítimas e o número de mortos pode inclusive superar os 100.000 – uma cifra horrenda se considerarmos que este país conta com somente 8 milhões de habitantes. As imagens que nos chegam, de sobreviventes esmagados sob ruínas clamando por ajuda, de crianças feridas, de familiares caídos aos prantos por seus entes queridos mortos, retratam o horror desta tragédia melhor do que mil palavras.

Neste momento tão duro, nos posicionamos como sempre junto ao povo haitiano. Toda nossa solidariedade a eles, fazemos nossa sua dor, e dessa forma convocamos nossos leitores e todas as pessoas conscientes a que atendam ao chamado de ajuda lançado por diversas organizações humanitárias que estão tentando oferecer algum tipo de conforto nesta situação tão dramática.

Da mesma maneira, não podemos deixar de sentir justa indignação com a hipocrisia de uma “comunidade internacional” que volta a derramar lágrimas de crocodilo ante a “incompreensível tragédia” que sofre o povo haitiano (utilizando as palavras de Obama), mas que não reconhece a enorme responsabilidade que ela mesma tem perante esta – o impacto do terremoto pôde ser tão devastador porque estamos ante um povo previamente devastado por dois séculos de intervenções militares, de saque descarado, de regimes autocráticos respaldados pela França e Estados Unidos e de políticas das organizações financeiras internacionais destinadas a arruinar o povo haitiano em benefício de uns poucos. Um país convertido numa enorme *maquila*[\*], onde a maioria da população subsiste a duras penas graças à caridade. Aqui não estamos ante um simples desastre natural, como os meios de comunicação nos querem fazer acreditar: estamos, na verdade, ante uma tragédia de causas sociais. O terremoto simplesmente terminou a tarefa começada pelos Estados Unidos, França, Canadá, a MINUSTAH (as tropas de ocupação da ONU), o Fundo Monetário Internacional e organizações de desenvolvimento fraudulentas como a US AID.

A nenhum deles importou o povo haitiano enquanto ele se afogava na dívida externa contraída de maneira completamente fraudulenta pela ditadura dos Duvalier, e nunca tiveram maior “angústia” em extrair até o mais miserável centavo de um país em ruínas e com uma população faminta;

A nenhum deles importou o povo haitiano quando “tiveram” que impor programas de ajuste estrutural nos anos 90 que trouxeram resultados calamitosos para a população, como foi a redução de tarifas para a importação de alimentos como o arroz, que resultou na destruição absoluta do campesinato, que foi empurrado para as favelas de Porto Príncipe – deixando um país até então capaz de se alimentar, na fome mais brutal, como demonstraram as rebeliões de famintos em abril de 2008;



A nenhum deles importou o povo haitiano quando durante as ditaduras de Duvalier, Namphy, Avril, Cedras e Latortue (todas as quais contaram com a bênção de Washington e Paris) foram violados, mutilados, feitos desaparecer e massacrados milhares de haitianos. Alguns, como Jean Claude Duvalier, vivem luxuosamente na França. É também o caso de Raoul Cedras, que graças ao dinheiro que recebeu como parte do acordo com os Estados Unidos que encerrou sua ditadura se converteu num respeitável homem de negócios no Panamá;

A nenhum deles importou o povo haitiano quando apareceram milhares de denúncias dos abusos sexuais cometidos pelas tropas da missão “civilizadora” da MINUSTAH, que hoje continuam ocupando, violando e assassinando impunemente no Haiti, como o demonstra o regresso ao Sri Lanka de mais de uma centena de soldados desse país em novembro de 2007, que durante seu serviço foram culpados de várias centenas de violações e que em seu país jamais enfrentaram sequer uma encenação de justiça;

A nenhum deles importou o povo haitiano quando as *maquilas*[\*] distorceram enormemente a economia do país, pagando a seus operários salários de miséria enquanto os abusos de toda natureza estão na ordem do dia;

A lista de razões para estar indignado ante as hipócritas declarações de pesar de um Sarkozy, de um Obama, de um Ban Ki-Moon, de um Lula, é muito extensa para continuarmos. Mas digamos simplesmente que quanto mais miserável um povo, mais fortemente ele será golpeado pelos azares da natureza. E é essa miséria que foi causada pelas forças de um modelo imposto mediante ditaduras e pressões internacionais: se três quartos da população de Porto Príncipe vivem em bairros miseráveis que cresceram de mãos dadas com a destruição da estrutura econômica do Haiti (principalmente do campo), em meio a construções precárias, podemos nos surpreender de que os mortos se contem aos milhares?

Esperamos que a solidariedade dos povos do mundo com o Haiti seja contundente. Como se tem dito muitas vezes, a solidariedade é a ternura dos povos. E esperamos que essa solidariedade, da qual milhares de vidas dependem hoje, seja transmitida e não se prenda em um emaranhado de ONGs e organizações de ajuda humanitária. Sem dúvidas, existem muitas organizações de inquestionável reputação como a Cruz Vermelha que estarão realizando valiosos trabalhos de assistência; mas junto a ela também aparecem tubarões que lucram com estas tragédias com os quais devemos ficar de olho – são as organizações populares haitianas as que devem ficar alerta para que a ajuda chegue a quem necessita dela e se distribua de maneira eficiente. Esperamos também que não chegue uma invasão de “homens brancos” por parte de certas ONGs para realizar trabalhos, como construir casas, que os próprios haitianos podem realizar perfeitamente e que, com níveis de desemprego beirando os 80%, não há razão pela qual não poderiam fazê-lo.

Para terminar, chamamos a solidariedade. Não somente ante esta tragédia que nos comove a todos os que temos o coração no peito, mas solidariedade agora e sempre, uma solidariedade que vá além desta conjuntura; uma solidariedade que escava sob as ruínas para entender que a tragédia haitiana é muito mais profunda que um terremoto de grau 7 na escala Richter; enfim, uma solidariedade que comprometa-se a repensar as relações que mantêm as grandes potências com nossa região do mundo, relação da qual o Haiti não é senão o exemplo mais terrível. Uma solidariedade que nos mova a começar a questionar cada vez mais o papel que desempenham, por exemplo, as tropas da maioria dos países latino-americanos numa ocupação militar que tem o efeito tão devastador quanto o deste terremoto, mesmo que agora queiram apagar isto posando em algumas fotos repartindo bolsas de arroz com as vítimas.

**Solidariedade ao povo haitiano agora e sempre!**

**José Antonio Gutiérrez Danton**

[\*] *Maquilas* são empresas onde se montam peças ou embalagens de produtos destinados à exportação, instaladas pelas grandes transnacionais nos países periféricos para diminuição de custos em determinado estágio da produção. Essas fábricas normalmente se localizam nas chamadas “zonas de exportação” ou “zonas francas”, sob regimes de exceção econômicos em que contam com uma série de benefícios como a isenção de impostos, empregando uma mão-de-obra extremamente precarizada, com baixíssimos salários e ausência quase que total de direitos trabalhistas, constituindo um exemplo vivo da “escravidão moderna”.  
**(Nota do Passa Palavra)**

**Tradução: Passa Palavra**

Texto publicado originalmente em: <http://www.anarkismo.net/article/15483>



### **Biblioteca Social Fábio Luz**

Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais. Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.

Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ  
sábados de 09h às 17h  
fabioluz@riseup.net

### **Subscrição do Libera**

Os seguintes companheiros contribuíram com o Libera:

Caralâmpio  
Rudesindo  
Cauã  
Khaled  
Alga  
CALC

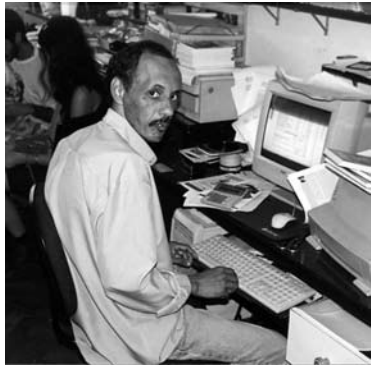
Tutameia e Rum  
Henrique  
Autogestão  
Jacaruna  
Ivan  
Katonigra

Apoie você também!  
farj@riseup.net

Tiragem: 3.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

# NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS



José Carlos Santos no escritório da Editora Achiamé em 2004.

## Nos deixaram:

Com muita tristeza soubemos, no final de 2009, da morte do nosso querido José Carlos Santos, o Zé, que por vários anos foi responsável pela produção gráfica da revista *Letralivre* e, também, do *Libera*. Sempre solícito, de uma humildade e

simpatia cativantes, Zé foi um trabalhador digno e um grande amigo. Nossos sentimentos a sua esposa e filhas, e que a terra lhe seja leve, companheiro. # No dia 8 de dezembro passado, faleceu em Portland (USA), Anna Piera Ferrua (Anna Wolf), filha de Pietro e Diana Ferrua, aos quais transmitimos nossos sentimentos e abraços afetuosos.

**CELIP - começou o Ciclo de Estudos Anarquistas:** O velho Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres (CELIP), espaço público de estudos da FARJ, iniciou de forma bem sucedida o “Ciclo de Estudos Anarquistas”. O autor escolhido para debate foi o anarquista italiano Erico Malatesta. A idéia é aprofundar um pouco a discussão em torno de diversos teóricos anarquistas, já que há poucos espaços para o estudo e a reflexão libertária. O próximo CELIP terá como tema a obra “Entre Camponeses” de Malatesta, que foi traduzida para o português recentemente. A data do encontro será divulgada no site da FARJ.

**Fórum do Anarquismo Organizado:** O próximo congresso do Fórum do Anarquismo Organizado (FAO) já está marcado, e contará além da presença das organizações que o compõe, de delegados da Federação Anarquista de São Paulo (FASP), como observadores, e da FARJ. À partir deste congresso, nossa organização integrará oficialmente FAO (composto pelo Rusga Libertária/MT, Federação Anarquista Gaúcha/RS, Vermelho e Negro/BA e Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares/AL), entendendo que existem excelentes perspectivas para o fortalecimento dos trabalhos das organizações anarquistas e de seus horizontes libertários. Uma coordenação mínima dos anarquistas em nível nacional é sempre um panorama animador e aponta no sentido da construção de uma alternativa de transformação social radical e que possua como orientação o socialismo libertário.

**VIII ELAOPA:** O Encontro Latino-Americano de Organizações Populares Autônomas acontece tradicionalmente todos os anos, reunindo diversos movimentos sociais e organizações populares da América Latina. O evento já aconteceu no Brasil, Bolívia, Argentina, Chile e Uruguai. Neste ano o ELAOPA será realizado em Montevideu, no Uruguai, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro e contará com a participação de militantes do Centro de Cultura Social-RJ (CCS-RJ) e também do Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Rio de Janeiro (MTD-RJ). Viva a solidariedade latino-americana!!! Mais informações em: <http://www.elaopa.org>



**Anarkismo.net:** A FARJ faz parte, junto com outras organizações de diferentes lugares do mundo, da gestão do portal Anarkismo.net. Com artigos em vários idiomas, a idéia do portal é reunir análises de conjuntura, material teórico e notícias, a partir de uma perspectiva do anarquismo que defendemos e de seu permanente foco nos movimentos populares. Leia e apóie! [www.anarkismo.net](http://www.anarkismo.net)

**Novo cliente, finalmente!** O bar-restaurant Lixo da História, situado nas cercanias da morada de Belzebu, recebeu mais um cliente ilustre. Desencarnou no dia 4 de janeiro, aos 85 anos, o famigerado Coronel Erasmo Dias, um dos símbolos mais detestáveis da ditadura militar. Foi conspirador para a derrubada de Jango e, em 1964, ocupou com suas tropas a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. Em 1970, comandou no vale da Ribeira/SP um fracassado cerco a Carlos Lamarca, que conseguiu roubar um caminhão do Exército e se escafe-deu. Uma de suas maiores façanhas, no entanto, já como secretário de segurança de São Paulo (1974-1979), foi comandar a invasão a PUC-SP no dia 22/09/1977, quando centenas de professores e estudantes, reunidos para um ato público pró-UNE, foram agredidos e presos. A polícia utilizou na invasão bombas de fósforo, que causaram queimaduras em dezenas de estudantes. Na sua gestão, ajudou a encobrir o assassinato sob tortura do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho, nos porões do DOI-CODI. O milico, que toda noite antes de dormir olhava para ver se havia algum trotskista debaixo da cama, foi fundador da ARENA (partido de sustentação à ditadura) e deputado federal, estadual e vereador. Morreu de câncer no intestino. Vai ter que pegar leve na degustação dos petiscos servidos no bar-restaurant Lixo da História.

**Querem despejar o Centro de Cultura Libertária:** O CCL é um ateneu cultural anarquista fundado em 1974 por velhos militantes libertários que resistiram à ditadura, ocupando desde então o espaço arrendado no número 121 da Rua Cândido dos Reis, em Cacilhas. Tem sido um espaço fundamental para o anarquismo em Portugal acolhendo sucessivas gerações de anarquistas e libertários. O Centro possui uma biblioteca e um arquivo únicos em Portugal, com material anarquista editado ao longo dos últimos cem anos, assim como uma distribuidora de cultura libertária. Durante a sua existência, o Centro acolheu várias atividades, tais como debates, passagens de vídeo ou diversos ateliers. Diferentes pu-

blicações aqui se editaram, como a *Voz Anarquista* nos anos 70, a *Antítese* nos anos 80, o *Boletim de Informações Anarquista* nos anos 90 e o *Húmus*, mais recentemente. Em janeiro de 2009, foi instaurada por parte do proprietário do edifício uma ação de despejo contra o Centro. Esta ação foi contestada por vias legais, o que deu lugar a um julgamento que decorreu entre setembro e outubro. No dia 2 de novembro, foi emitida a sentença que resultou na resolução do contrato de arrendamento, tendo sido dados 20 dias ao Centro para abandonar as suas instalações. O Centro vai recorrer desta decisão. Nesta nova fase é preciso suportar custos que dizem respeito ao recurso e aos honorários do advogado. Até à data ainda não sabemos exatamente a quantia necessária mas, pelo que averiguamos, será necessário reunir umas largas centenas de euros. O contexto que deu origem a este caso não diz respeito apenas ao CCL, mas a todos aqueles que se vêm a braços com a falta de escrúpulos dos senhorios e restantes especuladores imobiliários. O desaparecimento deste Centro significaria a perda de um importante espaço de reflexão, debate, luta e resistência. À semelhança dos/as companheiros/as que lutaram para que este espaço existisse, resistiremos uma vez mais, e NÃO perderemos o CCL nem às mãos dos tribunais, nem da especulação imobiliária nem por nada. Continuaremos a lutar para que este espaço continue! Toda a solidariedade e apoio que possam dar força à resistência do CCL é da máxima importância e urgência. Saúde e Anarquia!!! E-mail: [ateneu2000@yahoo.com](mailto:ateneu2000@yahoo.com); Apartado 40; 2800-801 Almada; Portugal.

**Livros recentes:** Publicado pela Editions du Monde Libertaire ([editions@federation\\_anarchiste.org](mailto:editions@federation_anarchiste.org)), o livro do companheiro Alexandre Samis, *Syndicalisme et Anarchisme au Brésil*, com prefácio de Hugues Lenoir. # Recebemos do Centro de Estudos Libertários/A Batalha, o livro *Anarquismo e Política: revisão crítica de Camillo Berneri*, de Stefano d'Erico # Lançado em 2009 pela Edições Reate o livro *Caminhos da Vida, do Amor ao Amar*, que contem diversos pequenos ensaios filosóficos de Esther Redes, viúva de Ideal Peres e militante anarquista por 4 décadas. # Saiu pela Achiamé ([letralivre@gbl.com.br](mailto:letralivre@gbl.com.br)) o volume 2 do livro *História do Anarquismo no Brasil*, organizado por Carlos Augusto Addor e Rafael Deminices, com prefácio de Daniel Aarão Reis e textos de Pietro Ferrua, Felipe Corrêa, Alexandre Samis, Carlo Romani, João Henrique de Oliveira, entre outros. # Publicados pela Editora Imaginário os textos *Carta a Jules Barni*, *Essência da Religião* e *O Patriotismo*, de Mikhail Bakunin, reunidos em um livro. # Em co-edição Faisca/Imaginário, saíram os livros de Mikhail Bakunin: *A Ciência e a Questão Vital da Revolução*, *Catecismo Revolucionário/Programa da Sociedade da Revolução Internacional* e *Os Enganadores/A Política da Internacional/Aonde Ir e o que Fazer*. Pedidos para vendas [faisca@riseup.net](mailto:faisca@riseup.net)

**Palavras de Luta:** Lançado o primeiro número do boletim *Palavras de Luta*, do Pró-Coletivo Anarquista Organizado de Joinville, com a carta de apresentação desta organização. O Pró-CAO divulga sua biblioteca virtual ([www.bibliotecaanarquismoorganizado.blogspot.com](http://www.bibliotecaanarquismoorganizado.blogspot.com)) e seu contato ([anarquismo.jlle@gmail.com](mailto:anarquismo.jlle@gmail.com)).

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ \* BRASIL: Organização Resistência Libertária [resistencialibertaria@riseup.net](http://resistencialibertaria@riseup.net) \* Federação Anarquista de São Paulo [www.anarquismosp.org](http://www.anarquismosp.org) \* Fórum do Anarquismo Organizado [www.vermelhoenegro.org](http://www.vermelhoenegro.org) \* Federação Anarquista Gaúcha [www.vermelhoenegro.org/fag](http://www.vermelhoenegro.org/fag) \* Rusga Libertária <http://rusgalibertaria.blogspot.com> \* Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares [www.cazp-al.blogspot.com](http://www.cazp-al.blogspot.com) \* Pró-Coletivo Anarquista de Joinville <http://pro-cao.blogspot.com> \* Grupo de Estudos das Ideias e Práticas Anarquistas de Joinville <http://www.geipajoinville.blogspot.com> \* ÁFRICA DO SUL: Zabalaza Anarchist Communist Front [www.zabalaza.net](http://www.zabalaza.net) \* ARGENTINA: Organización Socialista Libertária [www.osl.org.ar](http://www.osl.org.ar) \* Red Libertaria [www.red-libertaria.net](http://www.red-libertaria.net) \* CHILE: Organización Comunista Libertária \* Colectivo Agitación Libertaria <http://labatalladelostrabajadores.blogspot.com/> \* COSTA RICA: Pró-Federação Anarquista Costarricense (Círculo de Estudos la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> \* FRANÇA: CNT Vignoles [www.cnt-f.org](http://www.cnt-f.org) \* MÉXICO: Alianza Magonista Zapatista <http://espora.org/amz> \* Colectivo Autônomo Magonista <http://espora.org/cama> \* PERU: Unión Socialista Libertaria [www.uslperu.blogspot.com](http://www.uslperu.blogspot.com) \* URUGUAI: Colectivo Pró-Organización Socialista Libertária \* Federación Anarquista Uruguaya [www.nodo50.org/fau](http://www.nodo50.org/fau) \* Colectivo Socialista Libertário <http://periodicorjoynegro.blogspot.com> \* EUA/CANADÁ: North Eastern Federation of Anarchists Communists [www.nefac.net](http://www.nefac.net) \* ITÁLIA: Federazione dei Comunisti Anarchici [www.fdca.it](http://www.fdca.it) \* IRLANDA: Workers Solidarity Movement [www.wsm.ie](http://www.wsm.ie) \* ESPANHA: CNT Espanha [www.cnt.es](http://www.cnt.es)

